

***Os professores não erram:
ensaios de história e teoria sobre a profissão de mestre,
de José Rubens Lima Jardimino e Paolo Nosella (Org.).
São Paulo: Edições Pulsar, 2005.***

Patrícia Helena Ferreira de Almeida*

*Mestre em Educação – PPGE-
Uninove; Supervisora escolar
– Prefeitura de São Paulo.
patihell@yahoo.com.br, São
Paulo [Brasil]

Os professores não erram é uma coletânea de ensaios da área de educação organizada por autores preocupados com a questão da formação do professor. Cada ensaio aborda uma questão fundamental, para análise e discussão de práticas educacionais, e até mesmo de resistência, que os professores têm mantido ao longo da história da educação brasileira. Com uma linguagem fluida, os capítulos se entrelaçam estimulando a leitura da obra, cujo objetivo principal não é chegar a uma conclusão sobre assunto de tamanha complexidade, mas, sim, gerar reflexões que levem a um novo começo.

Com o título “A formação do educador e do professor – esboço histórico”, Paolo Nosella procura fazer uma análise da trajetória histórica de formação dos educadores brasileiros à luz das políticas públicas de cada período analisado. Para fazê-la, inicialmente se concentra na etimologia das palavras formação [formador], educador e professor, salientando a amplitude de cada uma delas e os sentidos que assumem, de acordo com os momentos vivenciados ao longo da história. Na sequência, Nosella percorre a história da formação dos educadores brasileiros em cinco momentos: Brasil colônia, Brasil independente e republicano, Brasil populista, Ditadura militar, Nova República e neoliberalismo, sempre tomando o cuidado de contextualizar o movimento educacional em um cenário mais abrangente e de situar o papel do educador em cada uma dessas fases.

Em diversos momentos de nossa história, houve períodos em que os termos educador e professor foram valorizados um em detrimento do ou-

tro, utilizados como se não houvesse algo em comum entre eles, mas Nosella alerta-nos para a necessidade de integração entre os dois, unindo a dimensão técnico-professoral à ético-educativa para a constituição do profissional de ensino, sem deixar de salientar a prevalência do sentido ético-político do ato de educar.

Em “Fundamentos freirianos para uma discussão sobre as competências na formação de professores”, José Rubens Lima Jardimino e Cleide Rita Silvério de Almeida propõem-nos uma discussão sobre a noção de competência, com base no documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica* e sua articulação com os pressupostos filosóficos do pensamento freireano.

Nesse contexto da discussão sobre competências para formação de educadores assistimos, nos últimos tempos, a uma avalanche de idéias e receitas que influenciam o pensamento pedagógico e as políticas públicas de educação, com forte inspiração do pensamento ibérico, sem levar em consideração a rica produção nacional, em especial a de Paulo Freire.

O documento citado pelos autores, apesar de apresentar uma inspiração perrenoudiana no tocante à noção de competências, revela em seu corpo uma autenticidade própria do nosso país, ao preocupar-se com o contexto político e social de atuação do professor e da escola como um todo, não o relegando a práticas isoladas e individualistas, conforme o princípio do texto perrenoudiano. Portanto, a discussão do documento e das correntes que estudam a formação de professores aproxima-se muito do pensamento de Freire, ao reivindicar a formação de um profissional que investigue a sua prática e o significado da sua ação educativa, com vistas à transformação de um quadro social mais amplo.

A contribuição de Freire possibilita repensarmos a formação a partir de competências meramente técnicas para inserirmos os professores na dimensão ontológica da questão. Para que não nos deixemos influenciar por uma abordagem tecnicista de educação, é fundamental o resgate da formação intelectu-

al do professor, a experiência dialógica, a consciência crítica da sua tarefa e a intencionalidade do ato de educar.

Alice Yoko Horikawa, em “A teoria da atividade: definição e repercussões na formação de professores”, busca compreender o conceito da teoria da atividade por meio da abordagem histórico-cultural embasada nos pressupostos filosóficos marxistas. Indica inicialmente Vigotski (com influência no materialismo dialético de Marx e Engels), como aquele que inaugura a psicologia histórico-cultural, e vincula o desenvolvimento do psiquismo humano aos processos culturais; ao mesmo tempo, defende a necessidade de uma psicologia científica que tenha como base a natureza psicológica da consciência. Para tal, Vigotski estabelece um princípio explanatório – a atividade, considerada geradora da consciência humana.

A discussão iniciada por Vigotski tem continuidade com seus discípulos, Leontiev, Davidov, Lave, Wenger e Engeström, por meio da investigação sobre o funcionamento das funções mentais superiores na intersecção com o exercício da atividade humana. As várias abordagens desses autores guardam distinções entre si e foram alvo de muitas críticas por terem transformado a atividade em objeto de análise, e não num princípio explanatório da consciência, como defendia Vigotski.

Apesar das críticas às abordagens, Horikawa considera importante a análise do processo ensino-aprendizagem das atividades humanas relacionadas à formação de professores. Para ela, esses estudos ajudam a escola a repensar tanto a sua função quanto as condições necessárias para a construção de uma política de formação de professores que considere o projeto pedagógico da escola e os valores sociais que o norteiam. A autora finaliza indicando a necessidade de uma interlocução entre a teoria da atividade e a análise do discurso, que permita que compreendamos o papel da consciência como construtora incessante e permanente.

É também dessa autora o quarto ensaio do livro, “A representação como tema na formação do professor: um estudo de caso de prática docente”. Nele,

Horikawa procura associar os estudos da lingüística aplicada aos preceitos da formação do profissional crítico-reflexivo. Partindo desse pressuposto, a autora investigou, com base na pesquisa colaborativa de um professor de uma escola pública municipal de São Paulo, com o objetivo de analisar suas representações de aluno, professor, processo ensino-aprendizagem e escola, por meio de discursos feitos em sala de aula e com o pesquisador.

A partir do referencial de Habermas e Bronkard, a autora analisa as representações do professor investigado e identifica que elas não formam um conjunto linear e coeso, mas que se renovam continuamente no âmbito da construção do contexto verbal, por meio do debate entre o velho e o novo.

Horikawa conclui que a relação entre discurso e prática não é linear e que a presença do conflito, da contradição e da ambigüidade é comum nas práticas discursivas. Daí advém a necessidade de uma análise da ação do indivíduo, tendo como pano de fundo sua relação com o contexto de produção, para maior compreensão dessas falsas incoerências.

Fechando a coletânea, Jardimino e Horikawa, em “A formação do professor: desafios à educação na pós-modernidade”, procuram analisar os vínculos entre educação e pós-modernidade, uma vez que esta vem sendo muito discutida na área educacional, principalmente sua relação com as novas tecnologias, produtoras de encantamento e sedução. Discute-se ainda o papel das relações pedagógicas e, mais especificamente, a contribuição que o professor pode dar para um novo modelo educacional.

Numa perspectiva pós-moderna, o professor é convocado a reinventar seu papel, transformando-se em estimulador do aluno, coordenando, questionando e, ao mesmo tempo, contextualizando os conhecimentos. Nessa perspectiva, a formação do professor deve levar em conta, além do conhecimento das novas tecnologias, o lado intelectual de tal processo.

Os autores questionam o lugar das novas tecnologias na educação. Elas podem encantar, se vistas, não como um suporte técnico ou de salvação para

os problemas educacionais, mas se forem inseridas em um contexto repleto de novos espaços organizativos gerados pelos recursos tecnológico-científicos.

Os cinco ensaios, de maneira sintética, apresentam-se, nas suas diferentes abordagens, como material multidisciplinar para pesquisadores da área de formação de professores, estudantes de graduação e pós-graduação. Contextualizam a formação de professores no Brasil sob o prisma de uma perspectiva histórica, pondo-a como centro das discussões nas políticas públicas de educação, sem, contudo, mistificá-la, a ponto de enxergá-la como redentora e capaz de resolver os problemas educacionais.